

6452
8c

Claro Velue
Rua do Principe n.º 40

PEQUENO JORNAL



Propriedade de Arthur de Macedo

Liberdade de imprensa e responsabilidade do autor

Anno III

Guaratinguetá, 7 de Janeiro de 1888

N.º 31

PEQUENO JORNAL

Quat. 7 de Janeiro de 1888

Mil Parabens

Provincia de S. Paulo
A recebeu de Taubate o seguinte telegramma:
O dr. Moreira de Barros, por occasião de ser inaugurado o Lyceu de Artes e Officios, declarou-se francamente abolicionista.

A significação que aqui teriam alguns dos signaes graphicos que exprimem a surpresa e o pasmo, não sobreleva a importancia do acto que aqui deixamos registrado, com a devida vênia ao órgão republicano que tão grata noticia nos communica.

Damos os nossos mais sinceros emboras ao digno conselheiro que, vai por tres annos, inventou ter sido apedrejado e sahida da camara por causa das suas opiniões anti-abolicionistas... A presumpção de que viria a ser um St.º Estevam do escravagismo, parece, porem, que não chegou a penetrar-lhe o lucido entendimento: desligou-lhe por todo o tempo desde então decorrido somente pela epiderme, abaixo e acima em estremecimentos suaves e intermitentes; arrepanhou-lhe as nervuras dos dedos; avincou-lhe talvez a fronte, e o sobrececho porventura se lhe encrespou; — mas a convicção íntima, forte, iniludivel, imperterrita é que não se formava, e agora vemol-o, qual novo Saulo, abrir os olhos á luz, e dispor-se a propor-se bravamente a tomar a vanguarda dos raros apóstolos da liber-

dade que o norte da nossa provincia tem gerado.

Deu-se, em uma fest. como aquella havia de ter sido, a inauguração de um lyceu de artes e officios, ficou muito bonito, ficou mesmo assado ao sr. conselheiro manifestar-se favoravel a essa idea que tanto tem enfiado os horisontes da politica que o partido liberal paulista adoptou nesta questão da liberdade dos captivos.

Seria por certo incomprehensivel o sr. conselheiro se, com a auctoridade do seu caracter e da sua illustração, subisse a uma tribuna levantada em regosijo de um emprehendimento de processo, para opinar pela conservação de um estado que nega a sua existencia.

Frontes illuminadas pelo esplendor das artes, não podem coexistir com rostos submersos de rugas produzidas pelo desespero da servidão: nuns a lestradas no momeio dos diversos misteres, que constituem a riqueza de um povo, são incompatíveis com os vergões que deixa o viramundo no dorso de um homem que a cupidéz de outro transforma em machina viva.

Por isso, mil parabens.

Mas já que o sr. conselheiro se acha em tão bom caminho e nos de mãos espalmadas a applaudir-o, cumprimos um dever exhortando-o a que prosiga, a que não titubeie, a que olhe bem para o chão para não tropeçar de novo nos seixos da allavião negra. Como é talvez a voz mais auctorizada do seu partido no norte da provincia, inspire-se, s. exa. nos novos ideaes que alberga em seu já

culho espirito, convoque os seus correligionarios politicos, os seus confrades da imprensa, os seus collegas da lavoura, a todos congregue em um só pensamento dirigindo-lhes um apello intuitiva, energico e convincente, visando ao coração de uns e apontando á algibeira de outros, para que expulsem deste pedaço de solo da nossa patria o maior inimigo que ella tem tido do seu adiantamento e da sua prosperidade.

E creia o sr. conselheiro; para a influencia que exerce já não é sem tempo: para a modestia em que se envolve e que é um dos attributos do seu caracter, já não é fora de tempo.

A região que s. exa. tem representado em numerosas legislaturas, se tem sido retardataria e creia que a todos os brasileiros traz chamados, se ainda está presa nas malhas da rede escravista, se contenta-se em ver por um oculo o que se passa pelas suas co-irmãs do sul e do oeste, se apenas a espaga entremostrando alguns raros alhores da aurora da redempção: — é pela absoluta carencia de um pharol que a illumine, que lhe aclare a rota que tem a percorrer nos mares, que podem ser procellosos, da transição do trabalho.

O sr. conselheiro muito naturalmente preocupado por objectos de mais subida ponderação, não deita para nós o olho da sua benevolencia; achamos pequeno não só no cabecalho da folha em que botamos estas linhas como no mister que usurpamos de escrevinhador publico; mas como affaga-

a esperança de sermos liados por algum de seus amigos é por intermedio deste que tomamos a liberdade de lhe dizer:

— Faça a rotação inteira da orbita em que ora se move, sr. conselheiro; não venha com vãos temeres de prudente e avisado desequilibrar o movimento do systema em que todos os que enxergam um pouco adiante são transportados; apostolo neophyto, diga aos infieis do norte de S. Paulo que enveredem pela nova estrada, que despejem totalmente os seus escravizados, que lhes marquem um salario, que os estimulem ao trabalho pelo effeito de recompensas aos mais zelosos e activos, que se compenetrem dos sentimentos de caridade que devem exornar o coração do homem mod-rno, já que os nossos progenitores tão máo recolhimento lhes deram.

Se s. exa. nos dê este gosto... abraçamo-lo; ah! creia que o abraçaremos mesmo de longe, e que passaremos o traço do arrependimento por sobre estas linhas levemente ironicas e quasi que todas hauridas nas reminiscências que conserva-mos de uma phase da sua vida politica...

A. U. S.



E' domingo. Cheia a sala. Joga-se o jogo das prendas. Vê-se um sujeito que falla Mostrando um lenço de renda.

— Quem será o dono ou dona Desta prenda que aqui está?

Si for homem ou matrona Que castigo soffrerá?

Si for mulher—tudo opina
Pra que vá correr cortina;
Si for homem, com certeza,
E banco de lavar roupa...
Entra' alguém eo martyr poupa,
Disendo: o chá'sta na mesa.

Americo Moreira

Criação do gado vaccum

Para trabalho, leite e carne
RAÇAS BOVINAS

hamam-se raças bovinas aquellas a cuja especie pertencem os bois, as vacas, os novilhos, as vitelhas e os taurós.

Diversos agronomos dividem as raças bovinas em duas grandes raças a saber: raças de venda ou de produção e raças de trabalho.

Como raças de produção fornecem a carne e o leite para o consumo, os estrumes para serem empregados na agricultura para fertilisação do solo e outros productos para industria.

Como raças de trabalho servem para serem utilizadas á tiragem dos instrumentos empregados na agricultura e tambem para carregarem ao dorso os productos agricolas.

Na Europa alguns agronomos criticadores, achando essa divisão insufficiente, fizeram outra (principalmente na Alemanha e na França): raças de montanha, raças de valle e raças de planície.

Desprezamos esta divisão por não ter grande importancia entre nós.

Caracteres pelos quaes se distinguem as raças da primeira divisão:

COLLEGIO S. LUIZ
EM LORENA

Pedra-se-se de um cara de
peito de bons costumes—
quem estiver nas condições a
pretender dirija-se ao escripa-
tório do Pequeno Jornal a rua
do Frei Galvão para tomar in-
formações.

LORENA